

FH espera ser popular como antes

BRASÍLIA - Empenhado em resgatar os índices de popularidade, o presidente Fernando Henrique Cardoso elegeu 2000 como o ano da segurança pública e do desenvolvimento social. Além de ter determinado ao ministro da Justiça, José Carlos Dias, a elaboração de estudos para melhorar o sistema de segurança em todo país, Fernando Henrique decidiu que deve se aproximar mais da população, viajando pelo interior e demonstrando conhecer as particularidades regionais, como tentou fazer, na semana passada, ao visitar áreas atingidas pelas enchentes em Minas Gerais e no Rio de Janeiro.

"Vou sujar o sapato", comentou o presidente, segundo o relato de um dos participantes da reunião entre Fernando Henrique, líderes do governo e ministros da residência do ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, na sexta-feira. As decisões sobre a nova linha de atuação do presidente foram tomadas no encontro onde foi servido jantar à mineira. "Se firma um novo ambiente no país, após a superação do problema cambial, e há uma definição clara do presidente de que ele precisa enfatizar a questão social. Isso será uma preocupação permanente dos ministros", disse Pimenta da Veiga.

Eleições - A coordenação do governo tenta desvincular das eleições municipais a idéia de intensificar as viagens do presidente pelo país, embora a programação de solenidades coincida com o lançamento de candidaturas do PSDB. "O presidente não vai se envolver em eleição municipal", assegurou o ministro das Comunicações. "Ele vai apenas administrar o país, um comportamento que deverá ser mantido nos últimos três anos de governo".

A queda da popularidade de Fernando Henrique, avaliaram aliados do governo, tem relação direta com os abalos na economia. O presidente aposta na recuperação da imagem por meio de maior aproximação com a população. "Isso (aumento da popularidade) poderá ocorrer como consequência", disse Pimenta da Veiga. "Como a situação econômica está melhorando, é possível ao presidente poder, daqui para frente, dedicar-se mais às questões políticas", comentou o líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF). "Essa sim, é a tendência daqui para frente", acrescentou.

Pimenta da Veiga disse que o presidente vai estar presente onde for necessário. "Serão viagens de inspeção, de implantação de ações do governo, de solidariedade, de inaugurações e cívicas. É dever do presidente, mas anteriormente ele não podia fazer isso pelo caráter emergencial da economia", argumentou. A estratégia traçada na reunião é clara: Fernando Henrique vai andar mais pelo país, dar ênfase às questões sociais e trabalhar para a geração de empregos nos pequenos municípios, a fim de evitar o êxodo em direção aos grandes centros.

As mais de cinco horas de reunião fizeram com que o presidente, os ministros e os líderes governistas debatessem desde o resgate da popularidade, passando pela pauta no Congresso, até as ações nas áreas sociais e na agricultura. Na varanda da casa principal da fazenda de Pimenta, Fernando Henrique, bem-humorado, comemorou os índices positivos da safra agrícola deste ano. (R.G. e M.L.D.)